

MIGUEL RODRIGUES BARCELLOS
BARÃO DE ITAPITOCAY

Luís Severiano Soares Rodrigues



Provinha de uma família numerosa e das mais importantes da vila de São Francisco de Paula, futura cidade de Pelotas, Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Nascido em 22/06/1826, filho de Boaventura Rodrigues Barcellos e Cecília Rodrigues da Silva.

Sua família tem sido alvo de vários estudos contemporâneos, relativos ao desenvolvimento econômico e social da cidade e da região de Pelotas, pelos vários aspectos que os Rodrigues Barcellos desempenharam na vida econômica da região, bem como pela sua estratégia de alianças matrimoniais e políticas, e consequentemente pela importância social que este grupo familiar conquistou(Menegat). Assim temos

que os Rodrigues Barcellos se envolvem em vários empreendimentos econômicos de vulto, em particular nas charqueadas, quando serão donos da maioria desses estabelecimentos no termo da vila, além de outros interesses comerciais, inclusive a venda de navios para a marinha de guerra. O grau de importância econômica da família acabou por gerar responsabilidades políticas e sociais, estabelecendo assim no âmago da família uma ética de serviços à comunidade. No âmbito político já em 1828/29 José Rodrigues Barcellos representa sua vila no Conselho Geral da Província. Com a criação das Assembléias Provinciais a partir de 1835, foram deputados provinciais, em legislaturas diversas, o próprio Miguel Rodrigues Barcellos, Sebastião Rodrigues Barcellos e Israel Rodrigues Barcellos, este no espantoso número de 21 mandatos. Dois Rodrigues Barcellos foram vice-presidentes da província, Miguel e Israel Filho. Essa prática de serviço se estendeu pela benemerência, com destaque para a criação e o desenvolvimento da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, como veremos adiante. Assim por relevantes serviços prestados, vários Rodrigues Barcellos foram agraciados com vários graus das Ordens Honoríficas do Império: O capitão José Rodrigues Barcellos foi Cavaleiro da Imperial Ordem de Cristo e Oficial e Dignatário da Ordem do Cruzeiro; Boaventura Cavaleiro da Ordem de Cristo e Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro e Guarda-roupa honorário do Imperador (título da imperial câmara); Cipriano Cavaleiro da Ordem de Cristo e Comendador da Ordem da Rosa; Israel Filho Cavaleiro da Ordem de Cristo e Miguel Cavaleiro da Ordem da Rosa. Nessa ética da obrigação ao serviço, vale registrar o parentesco, já desde os Açores, dos Rodrigues Barcellos com os Macedo da Silveira (Visconde do Serro Formoso) cujo exemplo na Guerra do Paraguai, na defesa da Pátria são um grande exemplo.

Miguel Rodrigues Barcellos começa seus estudos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1841, graduando-se em 1846 e doutorando-se em 1849. Sua carreira profissional dar-se-a toda na sua terra natal, como principal médico da Santa Casa de Misericórdia, na qual sua família tem papel fundamental na sua fundação, sendo seu tio, capitão José Rodrigues Barcellos seu primeiro provedor, e na

primeira mesa diretora temos Boaventura, pai de Miguel, e Cipriano, irmãos do provedor como mordomos. Esses primeiros tempos foram árduos, nessa tarefa de fazer o bem a quem precisa, mas com a persistência determinada em prol de uma grande causa, encontra os meios de se perpetuar, essa grande obra conseguiu seguir a sua vida com a ajuda de muitos benemeritos pelotenses. Em 1849 falece o primeiro Provedor, mas a obra já estava encaminhada, a despeito de todos os obstáculos, sua viúva, Anna Bernarda da Cunha, continua a trabalhar pela Santa Casa, e seria feita benfeitora daquela obra.

Miguel Rodrigues Barcellos, assume a função de primeiro médico da Santa Casa em 1852, função a que se entregou como a um sacerdócio até a sua morte. Nesse trabalho incansável, temos que o dr Barcellos se destaca pela dedicação à causa dos necessitados, dado que a cada ano o número de atendimentos e consultas aumentam progressivamente. Em 1853, o dr. Barcellos atua como perito ao analisar em conjunto com o dr. Thomaz Pereira, a pedido do delegado Alexandre Vieira da Cunha, um crime onde constata o envenenamento por sal de arcênico de uma vítima por uma escrava (Silva).

O ano de 1855 será de grande provação, pois o país foi assolado por uma epidemia de Colera Morbus, onde em Pelotas os doutores Barcellos e Josué Bond se desdobram em esforços para controlar e eliminar os efeitos trágicos dessa doença na cidade e arredores. Pela sua dedicação, foi feito cavaleiro da Imperial Ordem da Rosa, por decreto de S.M.I o sr. D. Pedro II em 02/12/1858. A partir de 1857, o dr. Barcellos dedica-se também a clinicar na Sociedade de Benificência Portuguesa, da qual também será grande benemérito existindo até hoje no salão nobre daquela instituição um belo retrato seu.

O começo da década de 60, vê o número de atendimentos da Santa Casa aumentarem, 1860/61, em 68%. Em 1865 D. Pedro II visita as obras beneméritas da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, mas antes determina que toda a quantia arrecadada em subscrição popular para festejos pela sua visita fossem revertidos para o trata-

mento dos necessitados da Santa Casa, fazendo assim, o Imperador, com que essa instituição recebe a expressiva quantia de 9:849\$440 (Nascimento), o que foi uma grande ajuda para aqueles que labutavam naquele meritório esforço. Nessa visita D. Pedro II foi acompanhado pelo venerável irmão provedor Conde de Piratini e o 1º médico dr. Barcellos, que respondeu a um minucioso questionário de Sua Majestade, que tudo queria saber sobre o hospital. Tão logo foi possível, em memória àquela generosa ajuda imperial, os irmãos da Santa Casa colocaram um magnífico retrato do Imperador no rol dos seus benfeitores, lá já estavam José Rodrigues Barcellos e sua esposa Anna Bernarda da Cunha, honra que o próprio Miguel Rodrigues Barcellos também conquistou pelo seu incansável trabalho, em 1876. Nesse mesmo ano o número de consultas chegavam a média de 400 por mês.

Em 1879, sua fama já ultrapassava as fronteiras nacionais, a revista portuguesa *Occidente- Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro*, de setembro, pags 139 e 141, trás uma matéria biográfica com seu retrato (baseado no retrato da Santa Casa) exaltando-o como “um cidadão benemérito, d’un homem de ciência ilustre, d’un grande humanitário”, certamente em função da opinião dos cidadãos lusos que viviam no Rio Grande àquela altura. A matéria também tratava de fatos relevantes de sua vida profissional, em particular sua ação durante a epidemia de cólera, dizendo ter ele em sua terra, a mais invejável e merecida popularidade. Revela-nos também que por solicitação das comunidades de imigrantes, em agradecimento aos serviços médicos, as luzes da ciência e da caridade, seus governos nacionais o agraciaram com importantes distinções: do Imperador da Alemanha, a de Cavaleiro da Ordem da Águia Vermelha, de Sua Majestade Fidelíssima a Comenda da Ordem de Cristo (1855) e Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa (Padroeira do Reino), e pelo Rei da Itália, a grã-cruz da Ordem da Coroa da Itália.

Em 1882, Barcellos divide a enfermaria com o dr. Antônio Augusto Assumpção, passando assim cada um a coordenar uma equipe diferente, em função do contínuo aumento das necessidade da popu-

lação de Pelotas. Uma curiosidade a se registrar por essa época é a hospitalidade do dr. Barcellos que registramos com a notícia do correio Mercantil de 10/10/1883, que registra a chegada à cidade do médico Enedino Gomes, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, e era hospede de Barcellos (Muller e Halal).

Em 1885, SS.AA.II a Princesa herdeira D. Isabel e o Príncipe consorte o sr. Conde D'Eu, visitam a cidade de Pelotas, e são recebidos com grandes manifestações de apreço e veneração. O dr. Barcellos acompanha o augusto casal em sua visita a Santa Casa, ficando a Princesa Imperial imprecionada com o desenvolvimento daquela instituição hospitalar, fazendo inclusive uma doação de 300\$000 rs àquela benemérita obra (Nascimento).

A década de 90, chega com mudanças políticas as quais o já Barão de Itapitocay, não aderiu por ser um homem coerente e leal ao seu país e ao seu Imperador.

Na Santa Casa são criadas novas clínicas de olhos, garganta e nariz em 1890 sob sua iniciativa, outra novidade vista com simpatia pelo renomado médico, foi o ingresso na Santa Casa da doutora Antonieta Cesar Dias Mopurgo, pelotense formada na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Souza). A essa altura o Barão de Itapitocay já gozava da gratidão do povo pelotense e era alcunhado de o Pai dos Pobres.

Sua carreira política, como membro do Partido Conservador, foi também de grande sucesso. Foi vereador em sua cidade entre 1853 e 1854, deputado provincial por duas legislaturas. Em Fernando Osório encontramos o seguinte registro, “os lutuosos acontecimentos de 06 de agosto de 1878, em Pelotas, por ocasião de se proceder à uma eleição, produziram a maior excitação de ânimos, sendo o dr. Barcellos, como chefe do Partido Conservador, acusado pelos seus adversários de mandante do atentado. Preso e submetido a processo, foi desprounciado por falta de provas. A sua volta do Paço da Câmara Municipal, onde estivera detido, para a sua casa, foi uma verdadeira marcha

triunfal, havendo a cidade de Pelotas, raras vezes assistido a tão imponente e intusiástica manifestação”, fato que inclusive passou ao imaginário pelotense, sendo inclusive transmitido oralmente por várias gerações pelo século XX a dentro. Primeiro Vice-presidente da Província e 1884, exerceu interinamente a presidência de 20 de setembro à 28 de outubro de 1885. No relatório apresentado à Assembléia Provincial, relata o presidente interino que o estado da saúde pública se mantém inalterado na capital e nas demais localidades da província, e informa também que em função da preocupação com a terrível epidemia que grassa na Europa suscitou o aumento da vigilância e fiscalização sanitária sobre navios oriundos de portos suspeitos que demandassem aportar na província. Em 1886, será o Segundo Vice-presidente.

O grau de influência e agregação do político Miguel Rodrigues Barcellos, verificamos no encontro em sua casa do General Osório (político liberal), então apenas Barão do Erval, e o Barão Homem de Melo, ex-presidente da província, em 1867, para conversarem sobre o desenrolar da guerra do Paraguai (Magalhães). No seu “Acréscimos ao Arquivo Nobiliárquico” Laurênio Lago, sobre Itapitocay, foi enfático: “foi chefe de grande prestígio do Partido Conservador”.

Pela sua dedicação à causa da humanidade como médico, e a causa da Pátria como político honrado e respeitado, por decreto imperial de 17/09/1888, D. Pedro II o eleva ao baronato, como Barão de Itapitocay.

Com o golpe de estado, que impôs a república aos brasileiros em 15/11/1889, o Barão de Itapitocay se afasta da política, dedicando-se apenas a ajudar o próximo no campo da medicina. Mas como o começo da república foi cheio de arbitrariedade e ódios reprimidos durante a revolução federalista, o Barão de Itapitocay foi preso como um dos chefes federalistas. Esses episódios sangrentos do começo da república na sua província/Estado, inclusive com parentes seus sendo assassinados nos fuzilamentos de Desterro, Santa Catarina, a mando do Marechal Floriano (vice-presidente da república, inconstitucional-

mente no poder). Esses massacres entre irmãos, minaram o seu espírito humanitário, que se extinguiu em 01//12/1896, sendo as suas exéquias um acontecimento de parar toda a cidade de Pelotas, dada a multidão que acompanhou-o até a sua cripta.

O Barão de Itapitocay, foi casado em primeiras núpcias com sua prima Eulália Bárbara de Azevedo e Souza, e em segundas núpcias com Joana Jacinto de Mendonça. Em sua casa, hoje funciona a escola municipal Monsenhor Queiroz. Após o seu falecimento, a administração da Santa Casa afixou à sua entrada uma placa de mármore com a inscrição “Homenagem do dr. Miguel Rodrigues Barcellos, Barão de Itapitocay, médico desse hospital de 1852 à 1896”. A cidade de Pelotas em sua homenagem, ergueu um magnífico busto seu em praça pública.

O autor:

Luís Severiano Soares Rodrigues, é economista formado pela Universidade Federal Fluminense, pós-graduado em História das Relações Internacionais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Niterói. Conselheiro-Secretário do Instituto Cultural Dona Isabel I, A Redentora e Artista Plástico.

Agradecimentos:

Ao Sr. Bruno Barbozza. Exponente da nova geração de pesquisadores pelotenses de história e Representante do Instituto Cultural Dona Isabel I, a Redentora em Pelotas.

Ao professor Mario Osório Magalhães, incansável estudioso da história pelotense.

Bibliografia:

Carvalho, Mário Teixeira de. Nobiliário Sul Rio-Grandense. Editora Globo. Porto Alegre - 1937.

Franco, Sérgio da Costa. Dicionário Político do Rio Grande do Sul - 1821 - 1937. Editora Suliani Letra & Vida. Porto Alegre - 2010.

Lago, Laurênio. Acréscimos e Retificações ao Arquivo Nobiliárquico. In Anuário do Museu Imperial. Vol XV - MEC - Petrópolis - 1954.

Langendonck, Tácito van. O Visconde e a Viscondessa do Serro Formoso e a sua Descendência. Ed. do Autor. São Paulo - 1970.

León, Zênia de. Pelotas, Casarões Contam sua História. Ed. da Autora. Pelotas - 1993.

Letti, Nicanor. O suíço dr. Francis Valentim. In [//antoniovalsalva.blogspot.com/2009/10/o-suico-dr-francis-valentim.html](http://antoniovalsalva.blogspot.com/2009/10/o-suico-dr-francis-valentim.html) .

Lopes Filho, João Simões. Genealogia 198. Família Rodrigues Barcelos.

Magalhães, Mário Osório. Uma Conversão. In Diário Popular. Pelotas. 16/04/2006.

- Barões do Charque. In Diário Popular. Pelotas. 10/12/2006.

- Um Guarda Roupas, um Veador. In Diário Popular. Pelotas. 17/12/2006.

- Homem de Mello e o Paraguai. In Diário Popular. Pelotas. 24/04/2008.

Menegat, Carla. Considerações acerca da análise de rede social de um casal da elite do charque: Vila de São Francisco de Paula de Pelotas, 1824 - 1835. UFRGS - CNPQ. In Vestígios do Passado - A história e suas fontes. IX Encontro Estadual de História. ANPUH - RS.

Muller, Dalila e Hallal, Dalila R. . A Hospitalidade em Pelotas no Século XIX. Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal de Pelotas.

Nascimento, Heloisa Assunção. História da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. Edição Comemorativa dos 140 anos de existência. Pelotas. 1987.

Osório, Fernando. A Cidade de Pelotas. 1ª Vol. 3ª Edição, org. e notas de Mário Osório Magalhães. Ed. Armazem Literário. Pelotas. 1997.

Osório, Helen. (UFRGS) Comerciantes do Rio Grande de São Pedro: Formação, Recrutamento e Negócios de um Grupo Mercantil da América Portuguesa. In Revista Brasileira de História. Vol. 20. Nº39. São Paulo. 2000.

Peter, Glenda D.. Santa Bárbara - O Braço Morto do Arroio - Que ainda vive na memória. TCM I. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. UFRGS.

Silva, Roger Costa da. Histórias de Crimes Envolvendo Escravos e Libertos em Pelotas (1845-1888). In www.labhsta.ufsc.br .

Souza, Marcela Reinhart de. O Pioneirismo de uma Médica Pelotense. TCC. ICH. UFPel. 2010.

Tomaschewski, Claudia. Caridade e Filantropia na Distribuição da Assistência: A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas - RS (1847 - 1922). Tese de Mestrado - PUC RGS. Porto Alegre. 2007.

Zuquete, . Nobreza de Portugal e do Brasil. Lisboa. 1989.

Outras Fontes:

Revista Occidente: Revista Ilustrada de Portugal e do Estrangeiro. Setembro de 1879. pgs. 139 e 141. exemplar do RGPL.

Relatório do Vice-Presidente Miguel Rodrigues Barcellos, apresentado

à Assembléia Provincial em 28/10/1885.

www.santacasadepelotas.com.br

www.vivaucharque.com.br

www.charqueadasantarita.com.br

www.ufpel.tche.br/pelotas/baroes.html

br.geocities.com/silveira_medeiros/cartabernardino.htm

www.naval.com.br/ngb/c/c045/c045.htm

pt.wikipedia.org/wiki/miguel_rodrigues_barcelos

fla.matrix.com.br/pavelino/pelobrasilrs.html

www.geneall.net

Instituições onde foram realizadas pesquisas:

Arquivo Nacional - Rio de Janeiro.

Real Gabinete Português de Leitura - Rio de Janeiro.

Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas.